



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

BIOECONOMIA AMAZÔNICA: FOMENTO, FORTALECIMENTO E GESTÃO FLORESTAL SUSTENTÁVEL COMUNITÁRIA¹

Franciclei Burlamaque Maciel¹; Izaura Cristina Nunes Pereira Costa²

¹Universidade Federal do Oeste do Pará, e-mail: franciclei.maciell@ufopa.edu.br

²Universidade Federal do Oeste do Pará, e-mail: izaura.pereira@ufopa.edu.br

GT 04: Amazônia no Século XXI: avanços, retrocessos e novas perspectivas nas políticas socioambientais, no contexto de COP30

RESUMO

Este artigo apresenta o relato parcial da cooperação institucional entre o Serviço Florestal Brasileiro e a Universidade Federal do Oeste do Pará, no que diz respeito ao fortalecimento do manejo florestal comunitário e da bioeconomia na região. A base conceitual do estudo partiu da categorial transversal da bioeconomia, em construção, e da inserção do sujeito social comunitário, como parte essencial desse processo, para tornar a economia da Amazonia inclusiva. Os principais resultados perpassam a realização de capacitações e de assessorias comercial e jurídica. Por fim, o que expõe-se é um cenário que permita compreender que os próprios cooperados e associados estudados demandaram capacitações em diferentes áreas de formação, para fortalecer a bioeconomia em seus respectivos territórios.

PALAVRAS-CHAVES: Cooperação. Manejo comunitário. Bioeconomia. Amazônia.

DESTAQUES

- Cooperação para fomentar o manejo florestal comunitário e a bioeconomia.

¹ Agradecimento ao Serviço Florestal Brasileiro pelo fomento disponibilizado.

- Promoção das cadeias de valor de produtos florestais, provenientes do manejo florestal comunitário.
- Fortalecimento da economia extrativista por meio de parcerias estabelecidas com os mercados.
- Incentivo e capacitação dos sujeitos locais, como protagonistas na valorização da bioeconomia

INTRODUÇÃO

[...] Construir a bioeconomia em um modelo inovador, que outros países tropicais possivelmente seguirão. [...] Essa bioeconomia de floresta em pé não existe em lugar algum do mundo. Precisamos desenvolvê-la. Se não criarmos essa bioeconomia outros aproveitarão nossa biodiversidade (Nobre, 2023. sp.).

A prerrogativa de Nobre (2023) é uma assertiva. Lidar com esse imenso desafio, em um enorme e complexo território como a Amazônia brasileira, desafia sobretudo as instituições que estão a serviço da floresta e as instituições acadêmicas de ensino.

Nesse cenário, o Serviço Florestal Brasileiro (SFB), órgão do Ministério do Meio Ambiente e Mudança de Clima (MMA), estabeleceu estratégias, por meio do Termo de Execução Descentralizada (TED) firmado com a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) - Campus Santarém, Estado do Pará, para alcançar empreendimentos econômicos comunitários que atuem com cadeias de produtos florestais, no período de quinze meses, de dezembro de 2023 a março de 2025.

O presente produto é resultado dessa cooperação, a qual traduz-se na vivência do projeto intitulado "Fomento ao manejo florestal comunitário e à bioeconomia no Oeste do Pará: parceria entre SFB e UFOPA", doravante chamado de Projeto BioManejo. Seu objetivo maior é promover as cadeias de valor, de produtos florestais provenientes do manejo florestal comunitário e de Sistemas Agroflorestais (SAFs) na região oeste do Pará, por meio da capacitação, da assessoria e da assistência técnica aos empreendimentos comunitários. Além disso, essa cooperação relaciona-se ao 17º objetivo do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, o qual trata de "Parcerias e Meios de Implementação".

A parceria com a UFOPA é justificada por sua missão de "*produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, a inovação e o desenvolvimento na Amazônia*" (UFOPA, 2025, p. 24). A cooperação com o SFB amplia essa possibilidade quando tratamos de contribuir para o desenvolvimento regional. Realizar ações de

extensão é uma estratégia relevante da UFOPA para colaborar com práticas de manejo florestal comunitário e de bioeconomia, da perspectiva de revigorar a ousada economia com base na floresta em pé e de apoiar as organizações sociais. A economia extrativista da Amazônia tem potencial para ser muito mais dinâmica se gerida através de parcerias aliadas a mercados interessados nos produtos da floresta. Entrementes, a UFOPA, por meios de seus docentes e discentes, é mediadora de ações de extensão focadas no fortalecimento da bioeconomia, como modelo inovador e necessário à região.

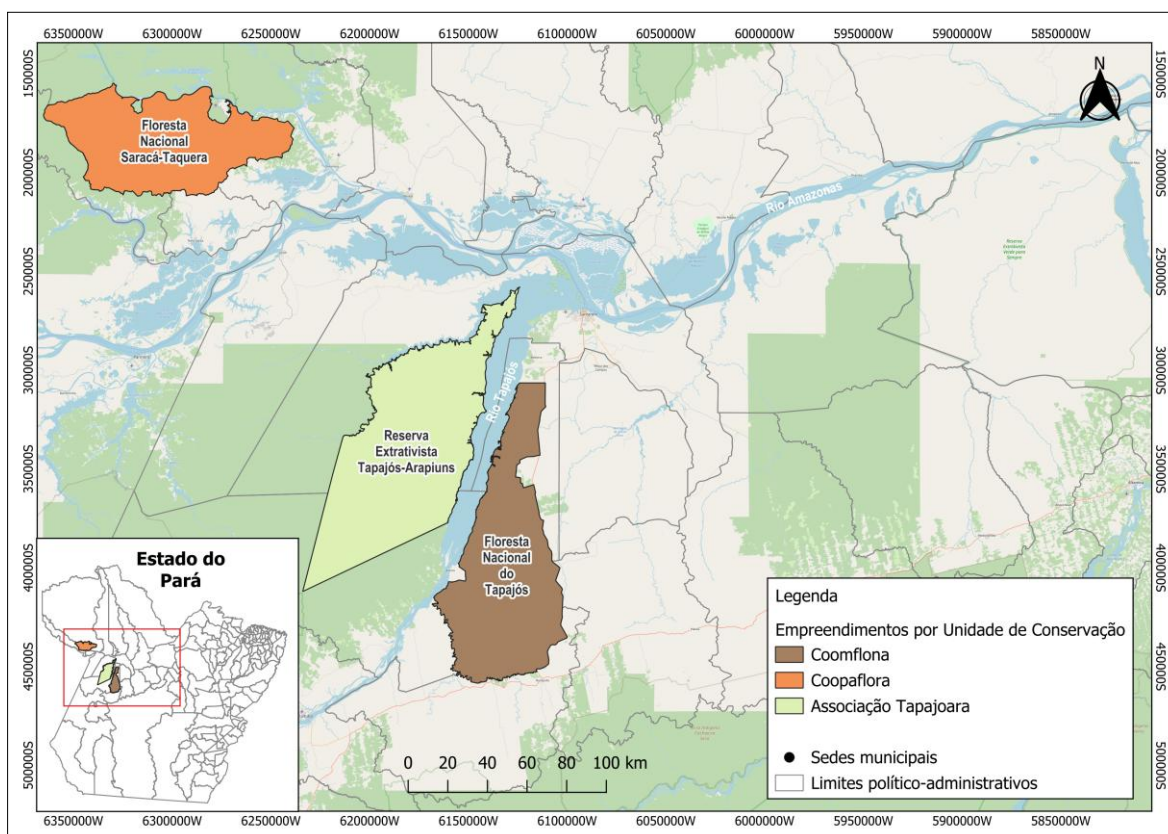
Assim, descrever a experiência da cooperação técnica entre a UFOPA e o SFB, no contexto do projeto BioManejo, através do processo de capacitação e de promoção das cadeias de valor de produtos florestais não madeireiros, derivadas do manejo florestal comunitário e de Sistemas Agroflorestais, é o objetivo maior do presente trabalho.

METODOLOGIA

A região oeste do Pará, na Amazônia brasileira, em três dos seus territórios (Figura 1) e em suas respectivas organizações econômicas foi o cenário da desta experiência, a saber: Floresta Nacional de Saracá-Taquera, no município de Oriximiná, através da Cooperativa Mista dos Povos e das Comunidades Tradicionais da Calha Norte (COOPAFLORA); Floresta Nacional do Tapajós no município de Belterra, através da Cooperativa Mista da Flona do Tapajós (COOMFLONA); e a Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, no município de Santarém, através da Associação Tapajoara.

A equipe interdisciplinar da UFOPA atuou de janeiro de 2024 a abril de 2025 nas organizações supracitadas, as quais foram indicadas pelo SFB. Utilizaram-se dados primários, a partir de observação direta *in loco*, assim como, rodas de conversas (presencial e pela plataforma Meet) com as representações comunitárias. A representação da UFOPA contou com a parceria de duas das suas seis unidades acadêmica, no caso: o Instituto de Ciência da Sociedade (ICS) e o Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF); e com docentes e discentes dos cursos de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional e de Engenharia Florestal - campus Santarém. Os dados secundários permitiram a revisão da literatura sobre as categorias transversais do estudo, ou seja, a bioeconomia (Nobre, 2023; Pimenta e Azevedo, 2020; Lopes e Chiavari, 2022). A análise dos dados seguiu as perspectivas crítica e qualitativa, a partir de Minayo (2014) e das diretrizes indicadas pelo SFB.

Figura 1: Localização dos empreendimentos por UC no estado



Fonte: Elaborado pela segunda autora. 2025.

As ações foram realizadas em diferentes etapas. Inicialmente, foi feito o diagnóstico das demandas das três organizações, que incluiu visitas, reuniões e oficinas. Depois, ocorreu a implementação das capacitações e a contratação de serviços de assessoria na área jurídica.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Cooperação institucional para o fortalecimento da bioeconomia

A Amazonia brasileira abriga inúmeras comunidades tradicionais e grupos sociais em territórios complexos, fato que impõe a reflexão integrada e sistêmica sobre esse território e sobre o uso sustentável dos seus recursos. Os empreendimentos econômicos, que atuam com cadeias de produtos florestais, enfrentam grandes desafios acerca do manejo florestal comunitário e familiar. Embora haja mercado para esses produtos, há, também, carência de serviços de assistência técnica, e assessoria e de capacitação para que uma boa gestão, focada em valorizar e em agregar valor à bioeconomia, na Amazônia,

aconteça (TED SFB/UFOPA, 2023).

Nobre (2023) afirma que a região Amazônica tem potencial para promover uma revolução industrial ao aproveitar sua biodiversidade. Conforme o autor, a “[...] bioeconomia é um conceito que enfatiza os processos econômicos com os fluxos de matéria e energia endogenamente produzidos” (p.2). Todavia, a categoria ‘bioeconomia’, pelo menos na Amazonia brasileira, ainda carece da estruturação de um conceito próprio, que contemple instrumentos e ferramentas que promovam a qualidade de vida da sua população e que sejam direcionadas ao fortalecimento da liderança dos novos processos produtivos e econômicos; contudo, conservando a floresta de forma sustentável (Nobre, 2023). Costa e Fernandes (2016), por outro lado, destacam que a bioeconomia amazônica deve ser capaz de desenvolver-se a partir de atividades econômicas, conservando os complexos equilíbrios ecológicos, unindo tradição e inovação.

Esses processos remetem ao que Várquez Barquero (2001) chama de desenvolvimento endógeno, ao valorizar as potencialidades locais. Essa valorização torna fundamental o olhar voltado para os sujeitos desse território, os quais são os potenciais protagonistas do paradigma da bioeconomia. Assim, a cooperação técnica entre o SFB e a UFOPA tem sido fundamental para a capacitação dos sujeitos cooperados, ou associados, dos empreendimentos econômicos das comunidades tradicionais, pois alia a formação administrativa organizacional e à social. O olhar para a endogenia local, focado em levar capacitações e apoio técnico aos sujeitos comunitários, a partir de suas demandas, pode fortalecer o protagonismo e ampliar as possibilidades de sustentabilidade para, em escala maior, fortalecer a economia extrativista e a conservação da floresta.

A economia extrativista, na Amazônia, tem grande potencial para ser muito mais dinâmica se acontecer através de parcerias firmadas com mercados interessados nos produtos da floresta (Pimenta e Azevedo, 2020). Agregar valor a esses produtos pode contribuir para a definição de preços justos e para ampliar o apoio aos negócios comunitários, por meio das organizações sociais, como: associações e cooperativas, as quais devem ser alvo de investimentos voltados a fortalecer e estruturar as cadeias produtivas, afirmam os autores.

Entre as experiências internacionais que ilustram diferentes caminhos para consolidar a bioeconomia, destaca-se a iniciativa implementada na Malásia. De acordo com Lopes e Chiavari (2022), a experiência com o Programa Nacional de Bioeconomia da Malásia constitui uma importante referência que evidencia a necessidade de incentivar e de

capacitar os sujeitos locais, como protagonistas da valorização da bioeconomia.

Organizações sociais, tais como: cooperativas e associações que atuam como empreendimentos econômicos, estão presentes em várias Unidades de Conservação (UC) de Uso Sustentável na Amazônia e encontram-se em diferentes etapas de organização. O Relatório do Projeto de Gestão na Flona Saraca-Taquera (2022 - 2004) (Maciel et al, 2024), coordenado pelos docentes da Ufopa, foca empreendimentos com baixo nível de organização social e administrativa, que lidam com baixa agregação de valor nas cadeias produtivas. Existem, também, empreendimentos sujeitos à pressões relacionadas à atividade madeireira não comunitária; portanto, carecem de apoio organizacional, comercial e jurídico, para realizarem práticas de manejo florestal sustentável.

Pimenta e Azevedo (2022) advogam pela necessidade de fortalecer-se a organização social. Conseqüentemente, a resiliência social e econômica das comunidades será fortalecida, assim como, haverá a melhora das competências dos comunitários cooperados e/ou dos associados nas áreas de gestão, governança e comercialização (estratégias de mercado). O efeito de tal processo pode ser a ampliação da visão empreendedora, fato que irá corroborar a consolidação de uma bioeconomia inclusiva, na Amazônia

O manejo florestal de uso múltiplo e de serviços, desenvolvido por comunidades em áreas protegidas, é uma estratégia importante para a conservação da natureza e, ao mesmo tempo, para promover a sustentabilidade local, gerando renda e bem-estar para aos povos e para comunidades tradicionais da Amazônia. O processo do fortalecimento desses empreendimentos depende, de forma imperiosa, do apoio à assistência técnica e à assessoria de apoio ao manejo, ao processamento, à comercialização dos produtos, bem como à gestão de empreendimentos florestais. Sem a adoção dessa estratégia, a bioeconomia pode ficar restrita à falácia. Desse modo, os desafios para fortalecer-se esse modelo econômico são transversais, e envolvem diversas áreas do conhecimento, as quais o projeto de extensão ‘Biomanejo’, resultado da parceria SFB/UFOPA, procurou atender, ao capacitar e prover assessoria, com foco na comercialização, na produção e na gestão de negócios.

Fortalecimento das organizações sociais: cooperativas e associações

A movelaria da cooperativa denominada Anambé, na COOMFLONA (Flona Tapajós), recebeu assessoria para a produção de uma linha de acessórios oriundos da

madeira manejada. Seus principais produtos são: móveis, utensílios e acessórios de , produzidos sob demanda; contudo, seguiam um projeto de design que não os pertencia, por isso, não podia ser reproduzido. Uma assessoria em design, que atuou na construção participativa de uma coleção de artefatos de madeira oriunda do manejo florestal, foi contratada para ajudar na superação dessa barreira. O grupo da movelaria apresentou grande potencial para atuar em diversas áreas da produção moveleira, pois possuíam habilidade para trabalhar com técnicas que poderiam gerar resultados de design, como: cunha, peças rosqueadas, torno e encaixes sem prego. Como resultado, foi criada a primeira coleção de produtos exclusiva da Movelaria Anambé, com duas linhas distintas. A *Linha Conexão* (Figura 2), que relaciona-se aos tipos e às cores de madeira, a aos encaixes na montagem, para fortalecer a união da madeira sem o uso de parafuso. É a conexão dos conhecimentos dos moveleiros apresentada em artefatos de madeira.

Figura 2: Registro fotográfico da Linha Conexão: mesinha (A) e luminária (B).



Fonte: Acervo da Assessoria, 2024. Produção, 26 e 29/11/2024

A *Linha Movimento* (Figura 3) apresenta a sinuosidade, o movimento do torno e as infinitas possibilidades de moldar-se a madeira e seus veios, trazendo memória e reforçando a tradição da técnica de torneirar, que contam histórias.

Figura 3: Registro fotográfico da linha Movimento: porta-condimentos (A), luminária (B) e cabide (C).



Fonte: Acervo da Assessoria, 2024. Produção, 26 e 29/11/2024.

A COOPAFLORA contratou dois profissionais por um período de 09 meses. Uma contratação focou a função de Social Media, para auxiliar na divulgação dos produtos, junto às redes sociais oficiais da cooperativa, com base na Gestão de Conteúdo, Engajamento e Relacionamento, Análise e Monitoramento, Estratégia e Desenvolvimento, Publicidade e Promoção, Gestão de Crises e Relações Públicas, Compliance e Otimização, e Monitoramento de Tendências e Inovação. A outra contratação visou a função de auxiliar administrativo, para dar suporte administrativo e operacional à cooperativa. Suas principais tarefas seriam: atendimento ao Cliente e Comunicação, Gestão de Documentos e Informações, Agendamento e Coordenação, Suporte de Escritório e Logística, Assistência em Projetos e Tarefas Específicas, Controle Financeiro e Administração de Dados. A COOPAFLORA também solicitou assessoria jurídica para contratos de compra e venda de produtos florestais não-madeireiros.

As ações na Associação TAPAJOARA, concentraram-se em apoio jurídico e administrativo, com base na contratação de um escritório de advocacia com experiência em atuação junto às organizações sociais. As primeiras ações ocorreram no mês de maio de 2024, através da realização de rodas de conversas com as organizações beneficiadas para a apresentação do serviço, o levantamento de demandas e o alinhamento das atividades.

A Associação TAPAJOARA, a COOPAFLORA e a COOMFLONA receberam suporte da Assessoria Comercial para negócios comunitários, a saber: diálogo voltado para a compreensão a dinâmica comercial dos produtos não madeireiros; apresentação de novas técnicas comerciais (vendas), por meio de oficinas e visitas técnicas; e, identificação do potencial dos produtos não madeireiros. Foram identificados pontos sensíveis, como: baixa maturidade organizacional (falta de estrutura física, administrativa e organizacional) das cooperativas e das associações atreladas à organização Tapajoara, ausência de dados e de informações dos produtos comercializados na sede, baixo interesse no fortalecimento da comercialização de produtos não madeireiros.

No que tange as principais dificuldades encontradas no âmbito das ações desenvolvidas, pode-se afirmar que variaram entre os empreendimentos atendidos. Uma das dificuldades, na COOPAFLORA, foi manter as prestadoras de serviço contratadas com recursos próprios. Após o término do contrato, por meio do Projeto (09 meses), elas continuaram exercendo suas atividades, pois outra instituição parceira passou a custear as atividades.

A principal dificuldade na movelaria Anambé, na COOMFLONA, referiu-se ao

processo de comercialização dos produtos, que apresenta fragilidades; à mão-de-obra reduzida (conta com, apenas, 10 cooperados); e à ausência de redes sociais para a divulgação e a comercialização dos produtos.

A principal dificuldade, na Associação TAPAJOARA, foi a baixa mobilização e participação dos cooperados, conflitos internos entre membros da diretoria, ausência de uma política comercial mais efetiva, com foco na comercialização dos produtos. Esse cenário é reflexo da natureza da organização, que trata-se mais de uma representação política, do que econômica, das comunidades situadas na Resex Tapajós-Arapiuns.

No âmbito das capacitações, a Associação Tapajoara, a COOPAFLORA e a COOMFLONA foram assistidas em duas áreas: a) na área comercial, onde foram ofertados nove cursos (176 horas aulas) - Gestão Administrativa do Empreendimento, Controle interno, Precificação, Gestão e controle de fluxo de caixa, Emissão de Notas, Acesso aos Sistemas, secretariado, marketing, Comunicação Institucional, Controle de estoques e almoxarifado (alcançou cerca de 164 comunitários); b) na área técnica, onde foram ofertados quatro cursos - Aproveitamento tecnológico da semente do cupuaçu, Organização Social (Cooperativismo e Associativismo), Manejo Florestal de uso múltiplo, Beneficiamento de Sementes Florestais (cumaru) (alcançou cerca de 100 comunitários).

CONCLUSÃO

O Projeto BioManejo revelou-se como iniciativa fundamental ao fortalecimento das cadeias de valor, de produtos florestais provenientes do manejo florestal comunitário e de Sistemas Agroflorestais. Ao longo de sua execução, alcançou resultados significativos, alinhados aos objetivos de ampliar a capacidade de produção, de comercialização e de gestão de seis empreendimentos comunitários, e forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

Os empreendimentos de manejo florestal comunitário, no âmbito do TED SFB/UFOPA, enfrentam diversas dificuldades que impactam sua sustentabilidade e sua eficiência, como: baixa maturidade organizacional, refletida na falta de estrutura física, administrativa e organizacional; e escassez de mão de obra qualificada para atividades administrativo-financeiras.

Algumas organizações não possuem recursos financeiros suficientes para dar continuidade aos serviços e às atividades iniciadas pelo projeto, fato que compromete a

continuidade e a qualidade das atividades a serem desempenhadas, o que agrava problemas, como: pouca estrutura organizacional, acúmulo de responsabilidades pela diretoria, ausência de remuneração para seus membros e falta de controle contábil e financeiro das organizações. Além disso, a carência de dados precisos sobre vendas, faturamento e despesas; a ausência de um mapa de localização da área de influência; o pouco uso de redes sociais para divulgação; e baixo interesse no fortalecimento da comercialização de produtos não madeireiros, são desafios que limitam o potencial de crescimento e a autonomia desses empreendimentos.

O Projeto Biomanejo integrou assistência técnica, assessoria comercial, capacitação e apoio jurídico. Consolidou-se como um modelo de gestão comunitária sustentável, capaz de gerar impactos positivos, tanto para as comunidades locais, quanto no meio ambiente. Os resultados alcançados reforçam a importância da promoção da bioeconomia e da valorização dos recursos florestais de forma responsável e inclusiva. Pelo exposto, conforme cita Carlos Nobre (2023), é preciso construir a bioeconomia, como modelo inovador, ao fortalecer suas bases, o que perpassa, de forma imperativa, o contexto dos empreendimentos comunitários.

REFERÊNCIAS

- LOPES, C. L.; CHIAVARI J. **Bioeconomia na Amazônia: análise conceitual, regulatória e institucional**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto Clima e Sociedade, setembro de 2022. Disponível em <<https://www.climatepolicyinitiative.org/pt-br/publication/bioeconomia-na-amazonia-analise-conceitual-regulatoria-e-institucional/>> Acesso em 30/06/2025.
- MACIEL, F. B.; COSTA, I. C. N.; RAMALHO, E.; CUNHA, M. J. Da C.; **Relatório do Projeto de Gestão na Flona Saraca-Taquera (2022 - 2004)**. (Documento Interno). Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém-PA, 2024.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014
- NOBRE, C. **Carlos Nobre: Precisamos redefinir o conceito de bioeconomia**. Entrevista a Dal Marcondes publicada no site Envolverde, em 21/8/2023. Disponível em: <<https://envolverde.com.br/politica-publica/economia/carlos-nobre-precisamos-redefinir-o-conceito-de-bioeconomia/>>. Acesso em: 07/03/2025.
- PIMENTA, C. AZEVEDO, A. **Por uma bioeconomia inclusiva e que mantenha em pé a floresta**. Revista Interesse Nacional. Ano 13. Edição especial 01. 2020. Disponível em <https://bioeconomia.fea.usp.br/por-uma-bioeconomia-inclusiva-e-que-mantenha-em-pe-a>

floresta/. Acesso em: 07 mar 2025.

Plano de trabalho do Termo de Execução Descentralizada -TED. 12 de dezembro de 2023. Serviço Florestal Brasileiro e Universidade Federal do Oeste do Pará (Documento interno). Brasília, 2023.

UFOPA, Universidade Federal do Oeste do Pará. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Oeste do Pará. Período de 2025 a 2031.** Santarém, 2025. Disponível em<
<https://pdi.ufopa.edu.br/media/file/site/pdi/documentos/2024/459fa8043ba97366ad2b3217039f6336.pdf>>. Acesso em: 10/03/2025.

VÁZQUEZ BARQUERO, A. **Desenvolvimento Endógeno em Tempos de Globalização.** Trad. Ricardo Brinco. Porto Alegre. Fundação de Economia e Estatística., 2001. 280p.